



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

ALINE MARQUES RIBEIRO

CAPACITAÇÃO EM PLANEJAMENTO REPRODUTIVO PARA PROFISSIONAIS DA
SAÚDE E POPULAÇÃO FEMININA EM UBS NA CIDADE DE SÃO PAULO.

SÃO PAULO
2020

ALINE MARQUES RIBEIRO

CAPACITAÇÃO EM PLANEJAMENTO REPRODUTIVO PARA PROFISSIONAIS DA
SAÚDE E POPULAÇÃO FEMININA EM UBS NA CIDADE DE SÃO PAULO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: IEDA CARLA ALMEIDA DOS SANTOS DE SOUZA PASTANA

SÃO PAULO
2020

Resumo

Como demonstrado em diversos estudos a saúde reprodutiva é um fator que impacta na qualidade de vida da população e interfere diretamente em indicadores de saúde como a mortalidade materna e infantil. Entretanto, estudos indicam que os profissionais de saúde que atuam na Atenção Básica ainda apresentam dificuldades na implementação de ações que promovam o planejamento reprodutivo, seja por não se sentirem preparados, seja porque tais ações nem sempre são reconhecidas como parte do escopo de atuação das equipes de saúde.(BRASIL, 2010). A UBS Jardim Maracá apresenta alto índice de gestações não planejadas somada a insegurança sobre a abordagem do tema, foi revelada a necessidade de realizar capacitação dos profissionais. As ações propostas por esse PST incluem capacitação individual e em equipe dos profissionais de saúde da UBS, definição de protocolos e realizações de palestras para a população a fim de padronizar o atendimento de planejamento familiar. A curto prazo espera-se que os profissionais se sintam mais seguros sobre o manejo do tema e que as mulheres da região estejam mais esclarecidas e satisfeitas promovendo, a longo prazo, a redução de gestações não planejadas e criação de um vínculo em promoção em saúde.

Palavra-chave

Unidade Básica de Saúde. Promoção da Saúde. Saúde da Mulher. Planejamento Familiar. Capacitação.

PROBLEMA/SITUAÇÃO

A UBS Jardim Maracá está situada na periferia da região Sul da cidade de São Paulo, é composta por 8 equipes de Estratégia da Saúde da Família, 1 equipe de Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e Programa Acompanhante de Idosos (PAI).

O bairro Capão Redondo, onde atuamos, é o quinto maior distrito em relação a densidade demográfica da cidade e lidamos com os dois extremos de perfis socioeconômicos.

Planejamento familiar sempre foi um tema do meu interesse e ao deparar com a realidade prática, percebi que a proporção de gestação não planejada é quase uma totalidade. Ao discutir a ideia do Projeto Saúde Território (PST) com a minha equipe e os outros profissionais tive boa aceitação, porque é uma demanda recorrente que temos no nosso trabalho diário, portanto, também é uma necessidade de saúde para a população cadastrada. Além disso, o aumento de gestações não planejadas implica em diversos outros problemas na saúde pública.

Objetivo geral: aumentar a adesão do planejamento familiar com participação de homens e mulheres.

Objetivo específico: diminuir o índice de gestação não planejada e capacitar outros profissionais da UBS para multiplicar ações de planejamento.

ESTUDO DA LITERATURA

Estudos sobre planejamento reprodutivo demonstrou que apenas 45% das mulheres entrevistadas desejaram a gestação atual, 9% ficaram insatisfeitas com a gravidez e 2,3% relataram ter tentado interromper a gestação (ENSP,2012).

De acordo com Brasil (2013), os serviços de saúde devem oferecer ações que promovam a ampliação do acesso à saúde sexual e ao planejamento reprodutivo por meio de atividades educativas individuais, ao casal e em grupo, ofertando acesso "a informações, meios, métodos e técnicas disponíveis para a regulação da fecundidade que não comprometam a vida e a saúde das pessoas, garantindo direitos iguais para a mulher, para o homem ou para o casal, num contexto de escolha livre e informada" (BRASIL, 2013, p. 60). Entretanto, estudos indicam que os profissionais de saúde que atuam na Atenção Básica ainda apresentam dificuldades na implementação de ações que promovam o planejamento reprodutivo, seja por não se sentirem preparados, seja porque tais ações nem sempre são reconhecidas como parte do escopo de atuação das equipes de saúde (BRASIL, 2010).

Em um artigo de revisão sobre mortalidade materna ficou evidenciado que metade das gestações não são planejadas, o que resulta em prática de abortos inseguros e corresponde a aproximadamente 10% das mortes maternas, além disso, constatou-se que a implantação adequada do planejamento reprodutivo é uma ação primordial que contribui na redução do coeficiente de mortalidade materna, por diminuir o índice de gravidez não planejada, e dentre os fatores que favorecem o aumento da gravidez indesejada, destacam-se a falta de acesso à contracepção e a confiança no aleitamento materno como método contraceptivo (VIANA; NOVAES; CALDERON, 2011).

Considerando o referencial teórico mencionado, esse tema revela-se de grande relevância para a saúde pública e cabe à Atenção Primária promover ações que visam a integralidade do cuidado, o fortalecimento do vínculo e da coordenação do cuidado para uma maior efetividade das ações preventivas.

AÇÕES

Inicialmente devem ser realizadas pelo médico responsável pelo PST, podendo ser compartilhada com outros profissionais, incluindo equipe NASF, para maior diversidade e gerar mais interesse dos pacientes. Após o período de adaptação, qualquer profissional que se sentir capacitado pode realizar essas ações dentro das suas equipes ou de forma geral. A implantação do projeto prevê as seguintes etapas:

- ♦ Realizar educação permanente para a equipe de enfermagem, individualmente ou em conjunto, sobre métodos contraceptivos disponíveis no SUS, abordando mitos e verdades, orientações gerais, acompanhamento, indicações e riscos. Os enfermeiros devem repassar informações pertinentes aos auxiliares e ACS.
- ♦ Elaborar material informativo para os profissionais baseado nos protocolos já existentes do município e do ministério a fim de padronizar informações e esclarecer dúvidas. A ideia é mensalmente o mesmo ser discutido nas reuniões já realizadas que tem a participação de todos os profissionais.
- ♦ Mensalmente realizar grupos abertos para a população com foco em planejamento familiar, e a partir dessa ação educativa, serão marcadas consultas individuais para os pacientes interessados, com seus respectivos médicos para dar continuidade ao processo de escolha do método contraceptivo.

Essas ações não têm tempo limite de finalização, sempre que necessário serão feitas reciclagens de conteúdo com os profissionais, e, posteriormente, quando o planejamento familiar estiver bem definido, as ações educativas com os pacientes poderão abordar outros temas da saúde sexual e reprodutiva.

RESULTADOS ESPERADOS

Como fundamentado anteriormente, espera-se à curto prazo que, as mulheres cadastradas na UBS Jd. Maracá, principalmente, sintam-se mais esclarecidas sobre métodos contraceptivos e tenham um planejamento familiar eficiente, bem como, que os profissionais de saúde estejam mais capacitados para desenvolver ações de educação em saúde sobre esse tema. Da mesma forma, espera-se que esse espaço criado, favoreça a discussão de outros temas dentro da saúde sexual e reprodutiva. A longo prazo, pretende-se, com a implantação desse projeto, que ocorra uma diminuição do índice de gestação não planejada, contribuindo para a redução da mortalidade materno-infantil no território.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes. Ministério da Saúde, Brasília: Ministério. 2004. 82 p

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva. Ministério da Saúde. Brasília. **Cadernos de Atenção Básica**, n. 26. 2013, 300 p.

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA (ENSP). Fiocruz. Grupo de Pesquisa NASCER NO BRASIL - INQUÉRITO NACIONAL SOBRE PARTO E NASCIMENTO. 2012. Disponível em: <http://www6.ensp.fiocruz.br/nascerbrasil/resultados-esperados/>. Acesso em: 03/03/2020.

VIANA, R.C; NOVAES, M.R.C.G.; CALDERON, I.M.P. Mortalidade Materna: uma abordagem atualizada. **Comunicação em Ciências da Saúde**, v. 22, sup. 1, p. 141-152, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/136938>.